

Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

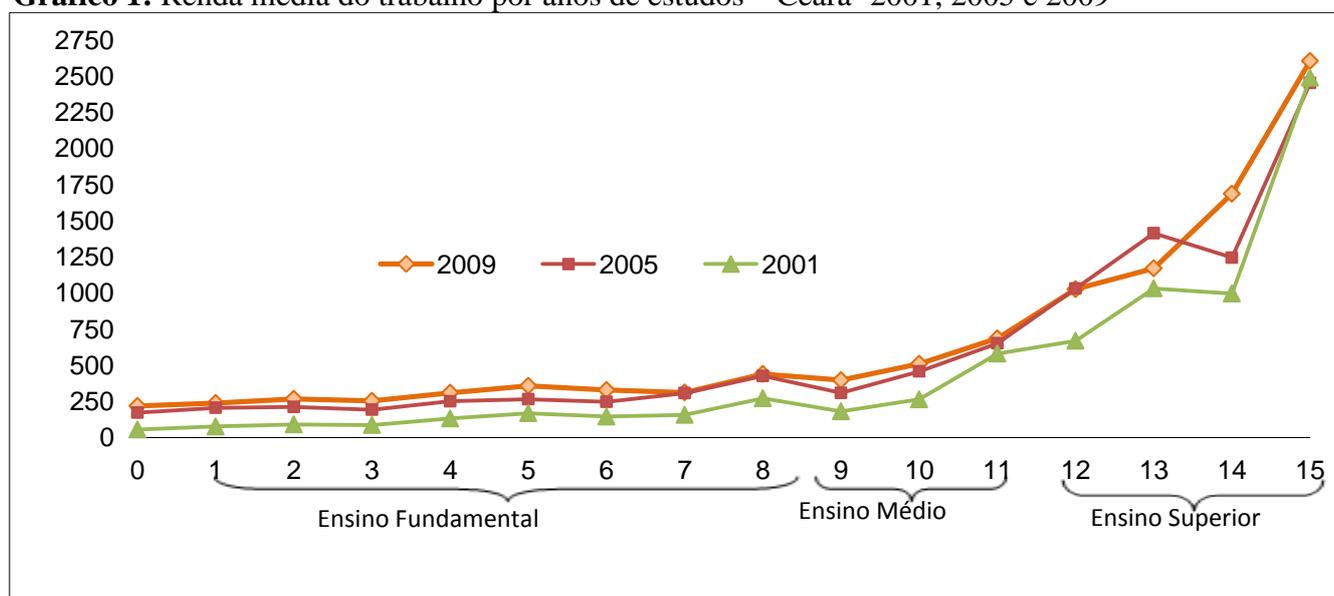
### 1. RENDIMENTO MÉDIO DOS RESIDENTES ESTADO DO CEARÁ POR ANOS DE ESTUDOS

O presente enfoque utiliza os microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do IBGE. A análise descritiva tem como foco a evolução da renda média de todos os trabalhos da população residente com mais de 10 anos de idade por grau de instrução e gênero no Estado do Ceará nos anos de 2001, 2005 e 2009. Como também analisa o rendimento médio do trabalho por setor de atividade economia nos anos de 1995 e 2009.

O gráfico 1, analisa o rendimento mensal de todos os trabalhos da população residente no Ceará com mais de 10 anos de idade por grau de instrução, para os anos de 2001, 2005 e 2009. Com base nessas informações é possível observar uma estreita relação entre a renda média do trabalho e seu nível de. Nota-se, que o retorno da educação é maior para o trabalhador que tem mais de 12 anos de escolaridade, o que seria equivalente aos anos adicionais após a conclusão do ensino médio.

Por outro lado, o rendimento mensal de um trabalhador sem instrução ou analfabeto chega a ser, aproximadamente, duas vezes menor que a de um trabalhador com ensino fundamental completo. Como se pode ainda verificar, um trabalhador sem instrução, em 2009, recebia uma renda média de R\$ 218, enquanto que um trabalhador com oito anos de estudos ganhava, em média, R\$ 439,3, o que representa uma diferença no rendimento, em termos percentuais, de 101%.

**Gráfico 1:** Renda média do trabalho por anos de estudos – Ceará- 2001, 2005 e 2009



Fonte: IBGE/PNAD. Elaboração: IPECE

Nota: Os valores monetários foram deflacionados pelo INPC estando a preços constantes de 2009

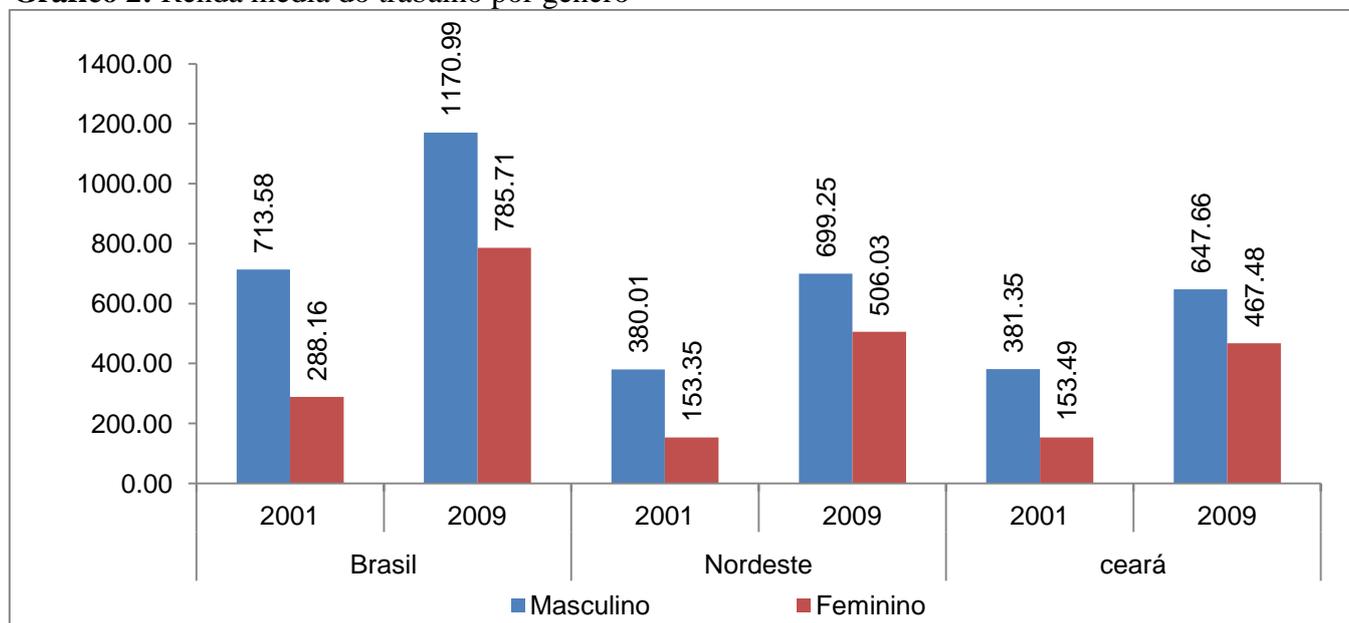
Outra observação importante é o crescimento contínuo da renda média do trabalho no período analisado, com exceção, da renda média do trabalhador com 13 anos de estudos, que recebia, em 2005, uma renda média maior que o trabalhador com o mesmo grau de instrução, no ano de 2009.

## 2. RENDA MÉDIA DE TODOS OS TRABALHOS POR GÊNERO

De acordo com o Gráfico 2, que apresenta a renda média de todos os trabalhos da população de 10 anos ou mais por gênero, percebe-se que, no geral, indivíduos do sexo masculino apresentam um rendimento mensal melhor que os do sexo feminino. Apesar de ter ocorrido um aumento significativo na participação da mulher no mercado de trabalho e um declínio na diferença no rendimento entre os gêneros, a distribuição de renda entre homens e mulheres ainda é bastante expressiva.

No Brasil, em 2001, um indivíduo do sexo masculino, recebia, em média, R\$ 713,58. Este valor representava cerca de 60% da renda auferida pelas mulheres (288,16) no mesmo período. Já em 2009, essa desigualdade no rendimento médio entre homens/mulheres reduziu-se para 32,9%. No Ceará, em 2009, o rendimento médio de um homem era de R\$647,66, o que corresponde a 27,8% a mais que o rendimento de uma mulher (R\$497,48).

**Gráfico 2:** Renda média do trabalho por gênero



Fonte: IBGE/PNAD. Elaboração: IPECE

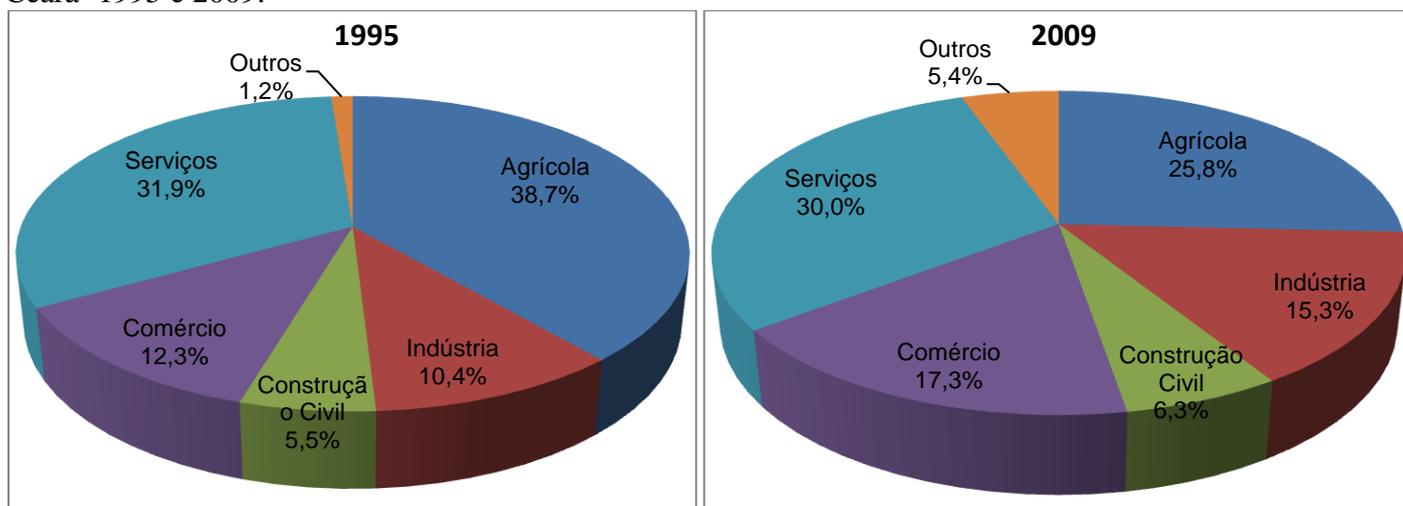
Nota: Os valores monetários foram deflacionados pelo INPC estando a preços constantes de 2009

## 3. RENDA MÉDIA DO TRABALHO POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA

A distribuição do percentual de trabalhadores por setor de atividade econômica no Ceará no período de 1995 e 2009, é apresentado no Gráfico 3. Nota-se, que a agricultura, em 1995, era o setor que tinha a maior proporção de trabalhadores, representa cerca de 39%. Entretanto, em 2009, o setor que concentrava a maior parte dos trabalhadores passa a ser as atividades ligadas ao setor de Serviços (30%), seguido do setor Agrícola (25,8%); Comércio (17,3%); e Indústria (15,3%).

É importante também ressaltar que o setor da indústria de transformação foi o setor que apresentou a maior participação no período, pois passou de 10,3% do total de participação, em 1995, para 15,3% no ano de 2009, o que representa uma variação percentual positiva de 47,1%.

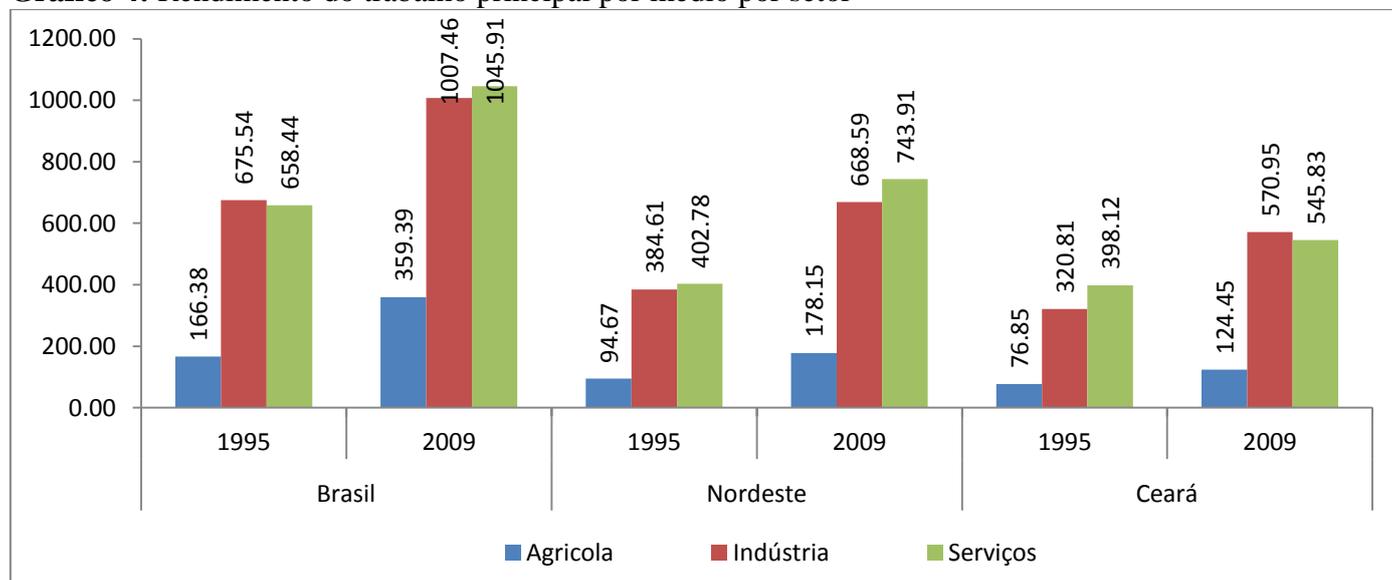
**Gráfico 3:** Distribuição percentual dos trabalhadores com mais de 10 anos de idade por setores de atividade – Ceará -1995 e 2009.



Fonte: IBGE/PNAD. Elaboração: IPECE

Considerando o rendimento médio do trabalho principal por setor (Gráfico 4), constatou-se que, no ano de 2009, os trabalhadores ligados ao setor de serviços, no Brasil e no Nordeste tinham rendimento médio maior que os trabalhadores da indústria e da agricultura. Por outro lado, no estado do Ceará, os trabalhadores com melhores remunerações eram os da indústria.

**Gráfico 4:** Rendimento do trabalho principal por médio por setor



Fonte: IBGE/PNAD. Elaboração: IPECE

Nota: os valores monetários foram deflacionados pelo INPC estando a preços constantes de 2009

O rendimento médio do trabalho do setor agrícola, se comparado aos setores da indústria e serviços, teve um crescimento relativamente pequeno, entre os anos de 1995 e 2009. Também podemos observar que a remuneração mensal do trabalhador da agricultura é significativamente menor que os da indústria e de serviço. Observa-se também, que o rendimento médio do trabalho do setor Agrícola, em 2009, no Ceará (R\$ 124,45), foi inferior ao Nordeste (R\$178,15) e ao Brasil (R\$359,39).

#### **4. COMENTÁRIOS FINAIS**

Como foi analisado o nível de escolaridade tem impacto positivo sobre a renda média do trabalhador. De modo que, essas informações ressaltam a necessidade de cada vez mais desenvolver ações e políticas públicas específicas de acesso e continuidade aos estudos. É necessário se pensar em ações que beneficie as etapas mais elevadas, como o ensino médio e superior, visto que os maiores retornos são alcançados com mais de 12 anos de estudos.

Quanto ao rendimento médio por gênero, constatou-se que a distancia da remuneração média entre homens e mulheres vêm reduzindo nos últimos anos. Apesar disso, a desigualdade dos rendimentos entre ambos os sexo ainda persiste e é relativamente grande, o que poderia ser caracterizado como uma discriminação as mulheres no mercado de trabalho.

Governador: CID FERREIRA GOMES  
Secretário da SEPLAG: Eduardo Diogo  
Diretor-Geral do IPECE: Flávio Ataliba  
Diretor da DIEEC: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Coordenador da DISOC: Jimmy Oliveira

Elaboração: Luciana Rodrigues

SEPLAG: [www.seplag.ce.gov.br](http://www.seplag.ce.gov.br); IPECE: [www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)  
Centro Administrativo Governador Virgílio Távora/Cambeba  
Fone: (85) 3101.3496